



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**EDVANDRA SABINO DE OLIVEIRA ARAUJO
ZIRLEIDE LINO NAZARÉ**

**BRINQUEDOTECA DA UFPB: ESPAÇO DE BRINCADEIRAS E
APRENDIZAGENS - Um estudo de caso**

**JOÃO PESSOA-PB
2017**

EDVANDRA SABINO DE OLIVEIRA ARAUJO
ZIRLEIDE LINO NAZARÉ

**BRINQUEDOTECA DA UFPB: ESPAÇO DE BRINCADEIRAS E
APRENDIZAGENS - Um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciadas em
Pedagogia.

Orientadora: Prof. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

JOÃO PESSOA-PB
2017

A663b Araujo, Edvandra Sabino de Oliveira.

Brinquedoteca da UFPB: espaço de brincadeiras e aprendizagens
– um estudo de caso / Edvandra Sabino de Oliveira Araujo, Zirleide
Lino Nazaré. – João Pessoa: UFPB, 2017.
58f.: il.

Orientadora: Isolda Ayres Viana Ramos
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –
UFPB/CE

1. Educação Infantil. 2. Brincadeiras. 3. Lúdico. 4. Brinquedoteca.
I. Nazaré, Zirleide Lino. II. Título.

UFPB/CE/BS

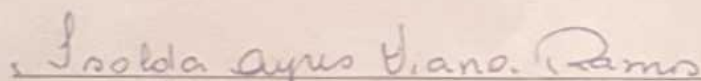
CDU: 373.2(043.2)

EDVANDRA SABINO DE OLIVEIRA ARAUJO
ZIRLEIDE LINO NAZARÉ

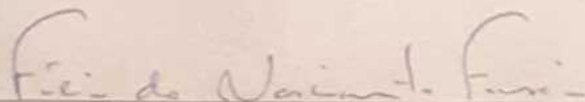
BRINQUEDOTECA DA UFPB: ESPAÇO DE BRINCADEIRAS E
APRENDIZAGENS - Um estudo de caso

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
em Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Licenciadas em Pedagogia.

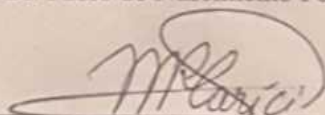
Aprovado em: 30/11/17



Prof. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos - Orientadora



Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca - Examinador



Prof.ª Dr.ª Márcia Rique Carício - Examinadora

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, ao Curso de Pedagogia, às pessoas com quem convivemos nesses espaços, ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços, foram a melhor experiência da nossa formação acadêmica. As nossas famílias e mestres.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus, que está presente em todos os momentos de minha vida, me guiando, fortalecendo, abençoando e dedicando sua atenção a minha pessoa.

Aos meus pais, Damião Félix e Alexandrina Sabino, por incentivar a concretizar o meu sonho, embora não tiveram essa oportunidade, além deles serem a base do meu caráter, agradeço essa realização a eles.

Ao meu marido George, por suportar até hoje o mau humor nesta trajetória acadêmica, dando força para que continuasse, aos meus filhos Emerson e Geovanna por entender e apoiarem nos momentos necessários de minha ausência.

A minha orientadora Isolda, por sua orientação, compreensão e dedicação além de ser uma pessoa maravilhosa.

Aos meus colegas de turma agradeço por me confortar nas horas difíceis na trajetória acadêmica e aqui eu cito os mais próximos como: Zirleide além de ser minha companheira de defesa do TCC e amiga, Edilma, Natália, Silvio, Danielly e Renata, a todos que direta ou indiretamente contribuíram com esse sonho, aqui vai o meu muito obrigada.

Edvandra

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, especialmente:

A Deus, a quem devo minha vida e por ter me dado saúde, sabedoria e por me guiar e me dar forças para superar todas as dificuldades.

A minha família, a meus pais por me educarem, em especial minha mãe Zuleide, uma mulher guerreira, que sempre lutou para me dar o melhor, pelo seu apoio nos meus estudos e nas escolhas tomadas por mim. A minha irmã Zeneide, que sempre esteve comigo em todos os momentos, desde a minha infância até os dias atuais. Por sempre me incentivar e me compreender.

A minha grande amiga Edvandra Sabino, a quem tenho satisfação em partilhar este trabalho. Agradeço a sua amizade, seu companheirismo, fidelidade ao longo desta jornada e as suas palavras de otimismo.

A orientadora Prof^a Esp. Isolda Ayres Viana, a quem tenho um apreço enorme. Agradeço pela sua atenção, paciência, dedicação prestada e ensinamentos que possibilitaram que eu e Edvandra realizássemos este trabalho.

Aos professores do curso de Pedagogia, que fizeram parte da minha formação, obrigada pelos ensinamentos e exemplos ao longo desta jornada.

Aos meus colegas de turma, Edilma, Silvio, Renata, Natália, Ester, Adriana, Lidiane, Danielly entre outros, pelo companheirismo e os diversos momentos que partilhamos juntos.

E a todos que contribuíram direta e indiretamente para realização deste sonho.

Zirleide

*A criança que não brinca não é
feliz, ao adulto que quando
criança não brincou, falta-lhe um
pedaço do coração.*

Ivan Cruz

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Sexo dos entrevistados.....	31
GRÁFICO 2 - Faixa etária.....	32
GRÁFICO 3 - Nível de satisfação em brincar	33
GRÁFICO 4 - Local onde costuma brincar	34
GRÁFICO 5 - Quem são os companheiros com quem brincam	35
GRÁFICO 6 - A brincadeira que mais gostam	36
GRÁFICO 7 - O brinquedo preferido.....	37
GRÁFICO 8 - Como prefere brincar	39
GRÁFICO 9 - Local onde pudesse brincar	39
GRÁFICO 10 - O que é uma brinquedoteca.....	40
GRÁFICO 11 - Gosta da brinquedoteca	41
GRÁFICO 12 - Jogo, brincadeira ou brinquedo que não pode faltar na brinquedoteca.....	42
GRÁFICO 13 - Quantos dias por semana frequentam a brinquedoteca	43
GRÁFICO 14 - Motivo pelo qual frequentam a brinquedoteca	44
GRÁFICO 15 - O que faz na brinquedoteca	44
GRÁFICO 16 - Com quem ficam na brinquedoteca	45

LISTA DE SIGLAS

APAE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

CE - CENTRO DE EDUCAÇÃO

CEB - CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

NEDESP - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

PUC/SP - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA / SÃO PAULO

RCNEI - REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ZDP - ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade compreender o lúdico e a sua ligação no desenvolvimento da criança com base no trabalho que é desenvolvido na Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB. Utilizamos como instrumentos de pesquisa, entrevista com quatorze perguntas aplicadas a dez crianças da brinquedoteca e um questionário com quatorze perguntas para a coordenadora da Brinquedoteca do Centro de Educação. O brincar tem uma grande importância no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. A brincadeira desenvolve um papel fundamental na socialização da criança, proporcionando a aprender, a compartilhar e a interagir com o outro. Brinquedoteca, segundo o Dicionário Online de Português, é a coleção de brinquedos e de variados jogos colocada numa sala ou num espaço específico para fazer com que a criança seja estimulada a brincar. Neste espaço a criança tem a oportunidade de fazer descobertas, experimentar, degustar sensações e usar a imaginação. A brinquedoteca surgiu em meados de 1934, Los Angeles. Segundo Santos (1997) inicialmente tinha como objetivo minimizar o furto de brinquedos de uma loja nas proximidades da escola existente. Em 1981 surgiu em Indianópolis, São Paulo, a primeira brinquedoteca brasileira, diferente da perspectiva americana, não tinha como objetivo o empréstimo de brinquedos e sim um espaço onde as crianças pudessem brincar com liberdade. Concluímos nosso estudo considerando que a brincadeira é de suma importância para a criança, independente da faixa etária em que se encontram, e que o lúdico colabora para o desenvolvimento e habilidades da criança. A Brinquedoteca é um ambiente lúdico, divertido e alegre, onde as crianças podem interagir umas com as outras, trocar experiências e desenvolver suas habilidades. O trabalho está constituído em quatro capítulos. Nas argumentações iniciais apresentamos o tema proposto, o local da pesquisa, apresentando o problema a ser investigado no trabalho, os objetivos propostos, a metodologia utilizada e os teóricos que apresentam em suas teorias a importância do lúdico para o desenvolvimento integral da criança. São eles: Ribeiro (1994), Almeida (1998), Cunha (2001), Kishimoto (1998), Vigotski (2001) entre outros. No segundo capítulo, foi feito um breve levantamento teórico da historicidade da ludicidade; o lúdico na legislação brasileira; educação infantil e ludicidade; percurso histórico da brinquedoteca e as finalidades da brinquedoteca na educação. No terceiro capítulo, abordamos os caminhos metodológicos utilizados, de acordo com a natureza da pesquisa, de caráter qualitativo. No quarto capítulo enfatizamos a discussão e análise interpretativa dos resultados atingidos a partir do ponto de vista dos participantes da pesquisa a respeito do lúdico na Brinquedoteca.

Palavras-chave: Brincar. Brinquedoteca. Ludicidade.

ABSTRACT

The present work aims to understand the playfulness and its connection in the development of the child based on the work that is developed in the Toy Library of the Centro de Educação da UFPB. We used as research instruments, interview with fourteen questions applied to ten children of the toy library and a questionnaire with fourteen questions for the coordinator of the Brinquedoteca of the Centro de Educação. Playing has a great importance in the social, emotional and cognitive development of the child. Play plays a fundamental role in the child's socialization, providing learning, sharing and interacting with the other. Brinquedoteca, according to the Online Dictionary of Portuguese, is the collection of toys and various games placed in a room or a specific space to make the child stimulated to play. In this space the child has the opportunity to make discoveries, to experiment, to taste sensations and to use the imagination. The toy library came in mid-1934, Los Angeles. Santos (1997) initially aimed to minimize the theft of toys from a store near the existing school. In 1981, the first Brazilian toy library, different from the American perspective, appeared in Indianapolis, São Paulo. It was not intended to loan toys but rather a space where children could play with freedom. We conclude our study considering that the play is of paramount importance to the child, regardless of the age group in which they are, and that the playful one collaborates for the development and abilities of the child. The Brinquedoteca is a playful, fun and cheerful environment where children can interact with each other, exchange experiences and develop their skills. The work consists of four chapters. In the initial arguments we present the proposed theme, the research site, presenting the problem to be investigated in the work, the proposed objectives, the methodology used and the theoreticians who present in their theories the importance of the playful for the integral development of the child. They are: Ribeiro (1994), Almeida (1998), Cunha (2001), Kishimoto (1998), Vigotski (2001) among others. In the second chapter, a brief theoretical survey was made of the historicity of playfulness; the ludic in Brazilian legislation; child education and playfulness; historical route of the toy library and the purposes of the toy library in education. In the third chapter, we approach the methodological paths used, according to the nature of the research, of a qualitative nature. In the fourth chapter we emphasize the discussion and interpretative analysis of the results reached from the point of view of the participants of the research regarding the playful in the Toy Library.

Keywords: Play. Toys. Ludicidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. BREVE HISTÓRICO DA LUDICIDADE	15
2.1 DIREITO DE BRINCAR: O LÚDICO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	16
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE	18
2.3 PERCURSO HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA.....	21
2.4 FINALIDADES DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	26
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	28
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS.....	53
ANEXO 1 – ENTREVISTADA ESTRUTURADA PARA AS CRIANÇAS	53
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO	56
ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	58

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa desenvolvida no espaço da Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada na Cidade Universitária, em João Pessoa -PB, que tem como título “Brinquedoteca da UFPB: Espaço de Brincadeiras e Aprendizagens - Um Estudo de Caso”. O desejo de entender o seu funcionamento se concretizou na escolha para ser o alvo da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, ocasião de desvelar toda curiosidade em torno de algo que se originou a partir de uma disciplina que cursamos no período 2014.2, “corpo, ambiente e educação”. No qual o laboratório, onde realizávamos as aulas práticas, localizada ao lado da brinquedoteca. Daí nos questionamos: O porquê de uma brinquedoteca dentro de uma instituição de ensino superior? Qual a necessidade dessas crianças frequentarem o espaço da brinquedoteca? Quais contribuições a brinquedoteca traz para as crianças?

Durante a execução da pesquisa, percebemos o quanto a ludicidade proporcionada pela Brinquedoteca do CE, podia favorecer o desenvolvimento infantil. Entendemos também, neste trabalho, que a brinquedoteca é um espaço significativo, pois contribui para aprendizagens de crianças na faixa etária da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. É um espaço que proporciona uma atração por apresentar atividades, por meio da ludicidade, que as vezes na sua própria sala de aula, não dispõe.

O objetivo do trabalho é compreender a brinquedoteca como um espaço lúdico capaz de desenvolver as crianças nos aspectos físico, motor, cognitivo, afetivo e social, sobretudo favorecendo a aprendizagem em diversos aspectos como problema a ser investigado, levantamos a seguinte questão: o espaço de ludicidade que é disponibilizado nas atividades da brinquedoteca contribui para o desenvolvimento das crianças que nele são atendidas? Buscando responder à questão, fizemos outros questionamentos que nortearam a pesquisa: de que maneira os espaços e as brincadeiras promovem esse desenvolvimento? Para as crianças, quais as atividades lúdicas são relevantes para o seu dia a dia? A pesquisa justifica-se, portanto, pela importância de conhecermos como o espaço da brinquedoteca facilita o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

No trabalho, abordamos a historicidade da brinquedoteca, a ludicidade, o brincar nas suas diferentes concepções, com ênfase na Educação Infantil, trouxemos também, alguns enfoques da legislação brasileira e das finalidades da brinquedoteca. Com relação à

fundamentação teórica, fizemos uso da abordagem teórica dos seguintes autores: Ribeiro (1994), Almeida (1998), Cunha (2001), entre outros. Durante nossas leituras, encontramos estudiosos e pesquisadores debruçados em comprovar, cientificamente, que a ludicidade traz benefícios para o processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar.

A pesquisa foi realizada no período de 2016.2, e utilizamos como metodologia de trabalho, a pesquisa qualitativa e quantitativa, onde fizemos uso de questionário e entrevista estruturada. Os sujeitos da pesquisa foram crianças, meninos e meninas de quatro a onze anos que frequentam a Brinquedoteca do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, e a Coordenadora da Brinquedoteca. Esperamos como esse trabalho contribuir futuramente na viabilização de metodologias, direcionamentos político-pedagógicos, debates, e discussão sobre o assunto abordado.

2 BREVE HISTÓRICO DA LUDICIDADE

Iniciaremos a parte teórica do nosso trabalho abordando o aspecto da ludicidade, trazendo um breve histórico, destacando os jogos e as brincadeiras, por entender que os mesmos instigam a aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

O lúdico ultimamente tem sido fonte de inúmeras pesquisas, pois a ludicidade possibilita um leque de temas onde é permitido acompanhar um segmento e com essa variedade podemos encontrar espaços inusitados como: o lúdico em brinquedotecas, escolas, hospitais e até mesmo em casa. Ou seja, é relacionado a atividades com jogos e o ato de brincar, porém em qualquer ambiente já citado acima as atividades lúdicas potencializam a criatividade e contribuem para o desenvolvimento intelectual, com espontaneidade.

A palavra lúdico é original do latim *Ludus*, que significa jogo e toda brincadeira. O brincar sempre esteve presente na história da humanidade. De acordo com cada época, sempre foi algo natural, onde todos tinham acesso e também tinha seu caráter educativo no que diz respeito ao desenvolvimento do sujeito. Existem relatos que a brincadeira era comum nas famílias, até nos momentos em que pais ensinavam um ofício aos seus filhos. Porém, para cada época a concepção de lúdico foi mudando.

Em meados de 367 a.C., os jogos já eram apontados como uma maneira de promover aprendizagem nas crianças. Alguns pensadores da época afirmavam, que nos anos iniciais de vida meninos e meninas deveriam compartilhar atividades educativas por meio de jogos. No Século XV, surgiu a ideia de que além dos jogos as crianças deveriam ser despertadas para o gosto pela leitura, desenhos e jogos de aritmética. Outros teóricos também contribuíram para que o lúdico pudesse ser utilizado na educação dentro do processo de ensino e aprendizagem, como Vygotsky (1984) e Piaget (1989).

Segundo as teorias de Vygotsky (1984), o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, sozinho ou com alguma interferência de fora. Acredita ele, que o jogo é um instrumento rico para desenvolvimento, criando uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que estimula as crianças a separar objetos e significados. Para Piaget (1989), o jogo é essencial para o desenvolvimento da criança, pois através dele ela pode assimilar sua realidade, podendo interferir nela. O mesmo autor propõe subdivisões de jogos, sendo elas:

- Primeira etapa - para crianças de zero a dois anos de idade, que chama de período sensório-motor, as crianças repetem situações simplesmente por prazer;
- Segunda etapa - para crianças de dois a sete anos que chama de período pré-operatório em que as crianças não fazem o exercício mental, mas sim a representação do ocorrido;

- Terceira etapa - para crianças acima dos sete anos, que chama de período operatório em que os jogos são de regras. É a união dos outros dois jogos, explorando, neste caso, a coletividade para o ato de jogar, sendo importante a cooperação entre as crianças. Dessa maneira, o lúdico na educação além de desenvolver a aprendizagem, pode resgatar sua história cultural e é um momento que pode propiciar um maior reconhecimento.

No Brasil, os nossos precursores dos atuais modelos do lúdico foram índios, negros e portugueses. A mistura de raças, cultura e educação, nos rende uma herança de país mais rico num ponto de vista educacional e cultural. A maioria das brincadeiras e jogos existentes em nosso país são resultante da miscigenação de raça, durante esse período, materiais de grande valor, que devem ser valorizados por nossos alunos nos dias atuais.

Dando continuidade ao nosso resgate histórico, já no início da Idade Moderna no século XV, foi extinto pela igreja católica, os jogos da educação, por serem considerados coisa do diabo, jogos profanos. Já no século XX, as propostas com a Pedagogia Nova, foi responsável por estruturar num novo olhar pedagógico, com novos métodos e técnicas. A partir daí, vários movimentos começaram a surgir, que foram de muita importância para que os professores levassem as experiências vividas pelos alunos.

Um dos maiores defensores da etnomatemática diz que:

Quando o aluno chega na escola ele traz experiências de casa, traz o conhecimento de jogos, de brincadeiras, pois já viveu sete anos produtivos e criativos. Aprendeu a falar, andar, brincar. Isso não é aproveitado pelo sistema escolar. O professor parece que pede: 'esqueça tudo que você fez e aprenda números e coisas mais intelectualizadas' (D'AMBRÓSIO apud HUBNER et al., 2003).

De acordo com Piaget, Dewey (1976) e Vygotsky (1984), o lúdico foi e é essencial na prática educacional, desde seu desenvolvimento cognitivo, social e intelectual. Consideram que durante muito tempo os jogos estiveram presentes nas vidas de todos, até dos adultos, portanto deve ser levado em consideração em qualquer nível de ensino.

2.1 DIREITO DE BRINCAR: O LÚDICO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A concepção de criança vem evoluindo no decorrer dos séculos. Antigamente, a criança era considerada adulto em miniatura. Era tratada como adulto, inserida no trabalho. Mas ao longo dos anos, este conceito foi sendo alterado, a partir das leis. Durante séculos foram negados os direitos a esse indivíduo. As primeiras legislações sobre a criança surgiram, em diversos países, nos fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Sondando a respeito do surgimento da ludicidade dentro da legislação brasileira, encontramos várias leis no que tange a infância, entre elas: a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que garante que todas as crianças tenham o direito

ao lazer, esporte e educação. Em seu Capítulo II “Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade”, encontramos:

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
 I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
 II - opinião e expressão;
 III - crença e culto religioso;
 IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
 V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
 VI - participar da vida política, na forma da lei;
 VII - buscar refúgio, auxílio e orientação. (BRASIL, 1990)

Percebemos que é garantido o direito da criança brincar, no inciso IV. Isto se configura como um reconhecimento dos poderes públicos em considerar a brincadeira como uma atividade necessária para tornar o indivíduo saudável e, conseqüentemente, um adulto pronto para enfrentar os desafios que a sociedade lhe apresentará.

Os princípios fundamentais que estão nos documentos legais do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB), quais sejam, o Parecer CNE/CEB nº 22/98 e a Resolução CNE/CEB nº 1/99, continuam atuais e presentes em todas as discussões. O primeiro, o Parecer CNE/CEB nº 22/98, fixam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é um documento que estabelece um conjunto de referências e orientações pedagógicas que tem por objetivo colaborar com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. O segundo, a Resolução CNE/CEB nº 1/99, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, documento que apresenta em que se baseiam os princípios das Propostas Pedagógicas

Art. 3º - São as seguintes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:
 I – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores: a) Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
 b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
 c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. (BRASIL, 1999).

Entendemos que para a efetivação destes princípios, é necessário que os profissionais que atuam na área específica, isto é com crianças pequenas, devem ser preparados com uma formação segura e direcionada que garanta a promoção do desenvolvimento das mesmas.

Encontramos, nas nossas leituras, a informação de que a Assembleia Geral das Nações Unidas havia aprovado a Declaração Universal dos Direitos da Criança em 1959, sendo, portanto, o primeiro documento legal de âmbito internacional que passou a encarar a criança não mais como um objeto de proteção, mas como um sujeito coletivo de direitos. Esta Declaração tem no seu bojo, a indicação de que toda criança tem direito à educação gratuita e ao lazer infantil. No Princípio VII diz que: A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.

Foram os mais diversos direitos criados neste documento, entre eles: moradia, assistência médica adequada para a criança e a mãe, educação gratuita, alimentação, lazer. Como visto, o brincar é uma questão reconhecida por lei mas, infelizmente, nossa realidade é que muitas crianças não desfrutam desse direito, vários são os motivos. Algumas são privadas do seu direito por terem algum tipo de deficiência ou estão hospitalizadas. Outras, que é uma crescente realidade no nosso país, são usadas para trabalhar ajudando no sustento da família. Sendo assim, diante dessa realidade, não basta apenas se respaldar nas leis para garantir os subsídios psicopedagógicos, cabe também ao educador garantir o direito da criança e promover esse momento que é tão importante.

Como reflexo desse avanço, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil diz que quando a criança brinca, seus gestos, os objetos e os espaços ganham nova configuração, diferente do que aparentam ser, pois são capazes de recriar e repensar os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando

[...] A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (RCNEI, 1998, p.27)

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

No Brasil, mesmo com certo atraso, a concepção de educação infantil avançou os rumos pelo mundo. No ano de 1961 é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4024, que inclui a educação “pré-primária” atual pré-escola no sistema de ensino, dessa forma ficou estabelecido que:

Art. 23– “A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância”;

Art. 24– “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré primária”. Todo esse quadro social refletia o dinamismo do contexto sociopolítico e econômico do início da década de 60, que seria alterado pelos governos militares instaurados no país a partir de 1964, com marcantes reflexos sobre a educação em geral e a educação das crianças pequenas em particular (OLIVEIRA, 2008, p.102-103).

Alcançado através de muita luta pela democratização da escola pública, pelos movimentos feministas e sociais, a Constituição de 1988 foi como um marco para a educação de crianças e adolescentes. Especialmente ao ofertar a educação para as crianças menores de sete anos como um direito desde o seu nascimento, proporcionou desta maneira, ao menos no papel, o rompimento da visão assistencialista proposta até então, exclusivamente nas creches.

A LDB n.9394, de 20 de Dezembro de 1996 também se mostrou favorável a Educação Infantil, quando propõe a educação infantil como primeira fase da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Diversas pesquisas atuais apontam que na Educação Infantil as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, devem exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas. É na Educação Infantil que os pequenos começarão a se conhecer e a conhecer o outro, a se respeitar e a respeitar o outro, e a desenvolver suas habilidades e construir conhecimento. Em 1998 foi criado pelo MEC o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, e neste documento uma das principais propostas para a educação de crianças pequenas é a ludicidade.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (RCNEI, 1998, p. 28).

A brincadeira diferencia-se por meio das experiências vividas, da relação familiar, do convívio da criança com o lúdico. Vários fatores influenciam no desempenho da criança. O meio social é um dos principais fatores, a relação da família, do educar dos pais, da participação dos pais no ato de brincar e se divertir com a criança, a interação da criança com outras crianças, em quais espaços ela vive e até mesmo os espaços que a criança frequenta.

Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras. As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica (RCNEI,1998. p. 28).

A brincadeira além de ser divertida, atraente, desperta o querer da criança. Jogos de regras são essenciais para o desenvolvimento da habilidade intelectual e motora da criança, desenvolve a raciocínio da criança. Os jogos matemáticos, são fundamentais para a construção mais fácil sobre números, possibilita a ampliação do pensamento lógico-matemático.

A ludicidade é uma área de grande importância a ser discutida na Educação Infantil. Almeida (1998) acredita que a criança se alfabetiza com o lúdico, pois além de brincar elas aprendem com o professor. Diante dessa visão, o professor não deve colocar um jogo em sala de aula pelo simples fato de querer colocar, sem nenhum objetivo.

A partir dessa perspectiva a criança desenvolve seu lado motor, criando habilidades, sentimentos de companheirismo e até compreensão. A ludicidade na educação em salas de aula, cabe ao professor criar momentos de aprendizagens diferenciadas, deixando sempre a criança a vontade, pois, por muitas das vezes elas levam um tempo para entender a brincadeira. Ao brincar com jogos, as crianças visualizam novos conhecimentos, pois muitas brincadeiras exigem aptidões que até então as crianças desconhecem. E o momento de interação nos jogos facilitam na socialização das crianças. É na brincadeira que a criança experimenta as novas situações do cotidiano, através da ludicidade ela faz da brincadeira um meio de comunicação e recreação. Dessa maneira é importante que o professora observe as dimensões da ludicidade, aperfeiçoando assim sua prática pedagógica. Sobre a ludicidade, Campos (1986) nos diz:

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula (CAMPOS, 1986, p.10).

A ludicidade tem papel significativo na aprendizagem e no desenvolvimento do educando, quando executado para o devido fim. O papel do educador é muito importante para essa mediação, ele é uma peça chave para a brincadeira ser conduzida. O educador deve estar preparado para atuar como mediador na brincadeira. Oportunizar as crianças momentos prazerosos, divertido e alegre. O lúdico propicia a criança um melhor entendimento dos conteúdos, facilitando também o trabalho pedagógico do professor.

Ribeiro (1994) afirma que o brincar:

[...] é a forma de a criança integra-se ao ambiente que a cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento: exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e a receber ordens, esperar sua vez de brincar; de emprestar e a tomar como empréstimo brinquedos; a compartilhar momentos bons ou ruins; a fazer amigos; ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade (RIBEIRO, 1994, p.56).

Cada criança traz consigo uma ideia, um conceito de brincar. E essa brincadeira vai se aprimorando através do espaço que ela está inserida. A brincadeira além de desenvolver as mais diversas habilidades da criança, ela também aprenderá fatores como saber dividir, compartilhar, aprender a lidar com as emoções e com regras de convivências, que levam para vida inteira. Aprendizagens que com o tempo vai se aprimorando com o novo, trocando saberes e partilhando com os amigos. Mota e Chaves (2005) apontam algumas vantagens do brincar:

O brincar possibilita o desenvolvimento do pensamento, além de contribuir significativamente para a formação das relações sociais da criança, na medida em que, imaginando, fazendo de conta, ela assume papéis da vida adulta, podendo recriar suas percepções; proporciona uma mediação entre o real e o imaginário (MOTA, 2005, p. 168).

Dessa maneira, é importante a ludicidade seja resgatada pelos educadores, fazendo dela parte integrante de uma ação educadora que valorize o brincar como parte integrante e importante do dia a dia na infância.

2.3 PERCURSO HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA

Para que nós possamos entender como as brinquedotecas colaboram no processo de aprendizagem, antes precisamos compreender o que é uma brinquedoteca e como elas surgiram. Iniciaremos então, este tópico, questionando sobre o que é uma brinquedoteca?

Brinquedoteca, segundo o Dicionário Online de Português, é a coleção de brinquedos e de variados jogos colocada numa sala ou num espaço específico para fazer com que a criança seja estimulada a brincar. A brinquedoteca é um ambiente feito para incentivar as crianças a brincar, oportunizando a elas uma diversidade de brinquedos, dentro de um local adequado e divertido. Neste espaço a criança tem a oportunidade de descobrir coisas, experimentar, degustar sensações e usar a imaginação. Segundo Friedmann (1998) brinquedoteca é um espaço especialmente preparado para que a criança seja estimulada a brincar, através do acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico. É um espaço que convida a sentir, experimentar e explorar.

Segundo Santos (1995), a brinquedoteca é definida pela presença de diversas brincadeiras, brinquedos e jogos em um espaço agradável, alegre e colorido, no qual a

importância maior é a ludicidade que os brinquedos proporcionam. É um ambiente criado especialmente para a criança e que possui como objetivos principais o estímulo à criatividade; o desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão; bem como incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e o desejo de inventar.

Cunha (2001) define brinquedoteca como um espaço criado para proporcionar às crianças oportunidade de brincar de forma enriquecedora. Ressalta que a brinquedoteca é um espaço no qual as crianças vão para brincar livremente, com todo estímulo às manifestações e necessidades lúdicas com muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem a expressão da criatividade.

A brinquedoteca surgiu em meados de 1934, Los Angeles. Segundo Santos (1997) inicialmente tinha como objetivo minimizar o furto de brinquedos de uma loja nas proximidades da escola existente. A partir da iniciativa, a loja começou a emprestar brinquedos para as crianças, nomeando o método de toyloam. De acordo com Cunha (2010), sobre a brinquedoteca:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas (CUNHA, 2010, p.36-37).

Em 1963, surgiu a ludoteca na Suécia, onde emprestava brinquedos para algumas crianças e tinham outros serviços. No ano de 1967 surge na Inglaterra e em 1976, em Londres. Alguns discursos e movimentos sobre o assunto da brinquedoteca foram ganhando espaço pelo mundo. A partir daí, o Brasil passou a ser palco da discussão e surge então a ludoteca de uma Instituição.

No Brasil, a montagem dos primeiros espaços para brinquedoteca começou com a ludoteca da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em 1973, que funcionava sob a forma de rodízio de brinquedos entre as crianças. Com o acervo precário, elas levavam por empréstimo o brinquedo para casa por um tempo determinado. Um novo encontro era marcado e os brinquedos eram novamente trocados (BALTHAZAR, 2006).

Em 1981 surgiu em Indianápolis, São Paulo, a primeira brinquedoteca brasileira, diferente da perspectiva americana, não tinha como objetivo o empréstimo de brinquedos e sim um espaço onde as crianças pudessem brincar com liberdade. A partir daí surgiu a Associação de brinquedotecas que estimulou as instituições a aderir brinquedotecas em todo o país.

Segundo a caracterização de Kishimoto (1998) as brinquedotecas podem ser:

- a) Brinquedotecas escolares: são organizadas em um setor da escola, os alunos brincam e escolhem os jogos e brinquedos. Possui a função basicamente pedagógica;
- b) Brinquedotecas comunitárias: servem determinadas comunidades, funcionando como bibliotecas circulantes, em um caminhão ou ônibus que leva brinquedos a diferentes locais. As crianças podem, por um determinado período de tempo, ter contato com diversos brinquedos. Mantidas por associações, prefeituras ou organizações sem fins lucrativos, permitem à criança um espaço para expressar a cultura infantil e propiciam a integração social;
- c) Brinquedotecas hospitalares: instituídas em um departamento do hospital onde as crianças hospitalizadas têm a disposição brinquedos, que podem ser levados ou não para os leitos dependendo das condições clínicas do paciente. Auxiliam na recuperação e amenizam o trauma psicológico da hospitalização através de atividades lúdicas;
- d) Brinquedotecas universitárias: organizadas no ambiente universitário para funcionar nos moldes de uma biblioteca de brinquedos e materiais pedagógicos, para uso dos profissionais da educação e pesquisadores. Tem como objetivo fornecer subsídios para a prática pedagógica através dos brinquedos, desenvolvendo pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para a educação;
- e) Brinquedotecas em bibliotecas: organizadas e mantidas por bibliotecas públicas ou particulares. No Brasil, em geral, não realizam empréstimo de brinquedos. Em bibliotecas públicas, geralmente são instituídas através de campanhas de doações de brinquedos. Utilizam o espaço com liberdade para a criança brincar com brinquedos artesanais, confeccionados em oficinas oferecidas pela própria biblioteca ou com brinquedos mais sofisticados, tais como os eletrônicos. (KISHIMOTO, 1998, p.53-63)

As brinquedotecas em seus respectivos ambientes, têm as suas divergentes funções. Mas elas possuem o mesmo intuito, através do lúdico, oferecer as crianças a oportunidade de conhecer, explorar, compartilhar, de divertir-se com os brinquedos, proporcionando aprendizagem, valorização da cultura, e da socialização.

Para Cunha (1998):

A Brinquedoteca brasileira diferencia-se das ludotecas e das ToyLibraries porque estas têm seu trabalho mais voltado para o empréstimo de brinquedos, ao passo que, na Brinquedoteca brasileira, o trabalho está voltado para o brincar, propriamente dito (CUNHA, 1998, p. 44).

Uma dificuldade que se estende até hoje sobre as brinquedotecas é se manterem firme, pois a falta de profissionais especializados, problemas financeiros, entre outras questões. Apesar das dificuldades existentes, o número de brinquedotecas pelo Brasil vem crescendo no âmbito Escolar. Acredita-se que o contato de uma criança com a outra facilite seu desenvolvimento físico e intelectual.

2.4 FINALIDADES DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO

A Brinquedoteca não se restringe apenas as atividades que facilitem o processo de socialização de criança. Além de reproduzir o mundo a partir das atividades e situações criadas nas brincadeiras, as crianças não reproduz passivamente, mas ela cria novos significados e saberes.

Segundo Santos (1997) as principais finalidades do trabalho desenvolvido na brinquedoteca são:

- Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo;
- Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentração e atenção;
- Estimular a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiência e de descobertas;
- Dar oportunidade para que aprenda a jogar e participar;
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora do desenvolvimento intelectual, emocional e suas famílias;
- Valorizar os sentimentos, cultivando a sensibilidade.

Dentre as finalidades acerca da brinquedoteca, destacamos o espaço como contribuidor, permitindo que as crianças brinquem livremente, sentindo – se a vontade para brincar. Oportunizando o desenvolvimento das habilidades, criando, recriando. Assim, também com finalidade de desenvolver as emoções, através das brincadeiras, dos jogos, as crianças vão aprendendo a lidar, vão conhecendo melhor seus instintos.

Para Friedmann (2003):

Na brinquedoteca a criança tem um espaço privilegiado, [...] apesar de ter obrigações e deveres, ela aprende de forma prazerosa e cooperativa. Pela própria idealização da brinquedoteca, espaço livre da interação e no qual os brinquedos são propriedade coletiva, [...] a criança tem oportunidade de descobrir e trazer a tona suas capacidades e habilidades específicas, ao mesmo tempo, ela percebe o outro, partilha, da cooperação e também da competição, atitudes que surgem e são negociadas naturalmente durante a atividade lúdica (FRIEDMANN, 2002, p. 36).

Passamos a conhecer as crianças, a partir da observação nas brincadeiras. Através das brincadeiras, as crianças reinterpretam situações do cotidiano, criando novas realidades. O

brinquedo não é algo natural, aprende-se a brincar nas relações estabelecidas com o outro e sua cultura, envolvendo assim, múltiplas aprendizagens. Para Vigotski (2000):

Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhece e reinventar, desenvolvendo nossa atenção, concentração e outras habilidades. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas (VIGOTSKI, 2000. p.145).

Dessa maneira, o surgimento da brinquedoteca foi um marco importante e uma conquista especialmente para a criança. Através desse espaço, a criança aprende a brincar de forma mais natural e prazerosa. Na Educação, o brinquedista que responsável por cada brincadeira, ensina as crianças a desenvolver novas habilidades. Segundo Kishimoto (1990) apudCarvalho (2011, p. 28);

Atualmente as brinquedotecas são consideradas espaços de animação sociocultural que se encarregam da transmissão da cultura infantil bem como do desenvolvimento de socialização, integração e construção de representações infantis (KISHIMOTO, 2011,p.28).

Sendo assim, é importante que o espaço físico da brinquedoteca seja adequado e com materiais diversos, levando em consideração a necessidade para o desenvolvimento das crianças. Apesar dos brinquedos serem objetos principais da brinquedoteca, ela pode existir sem eles, contanto que as atividades lúdicas sejam proporcionadas de maneira singular.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O local escolhido para pesquisa foi a Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (Imagem 1). A escolha deu-se a partir dos momentos de intervenção e participação durante disciplinas do Curso de Pedagogia, na qual tivemos a oportunidade de observar os espaços e brincadeiras, acreditando no espaço um ambiente que ajuda no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Imagem 1 – Brinquedoteca do Centro de Educação



Fonte: Acervo próprio das autoras, 2017

No ano de 2003, a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB iniciou suas atividades, sob a orientação da Profª MS. Cristina Maria Brasil Paiva. O objetivo de uma brinquedoteca no local, foi atender filhos de alunos matriculados no período noturno da Universidade, mais precisamente do Centro de Educação. A professora atuou na brinquedoteca até o ano de 2011. Após esse tempo, a Brinquedoteca esteve sob a coordenação de uma pedagoga lotada no Núcleo de Educação Especial- NEDESP. Com a morte prematura do Prof. Elydio Neto, Coordenador da Brinquedoteca na época, esta passa a ser coordenada pela Profª. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, a qual já era professora colaboradora da Brinquedoteca desde 2007.

O espaço da brinquedoteca também é um espaço na qual alunos fazem pesquisas de formação acadêmica, pois muitos alunos fazem uso desse espaço para colocar a teoria em prática. Além disso, os responsáveis pelas crianças, recebem e acolhem, estimulando a parte cognitiva, formação social e pessoal das crianças. A Brinquedoteca do Centro de Educação

influencia diretamente na prática pedagógica dos discentes brinquedistas que fazem essa mediação. Para Santos (1997, p.19) o brinquedista é:

[...] aquele profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e, ao mesmo tempo, aquela pessoa com sensibilidade. Entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que brinca.

Apesar do espaço ser pequeno, mas ele é subdividido entre mesas, cadeiras, varal de fantasias, etc. Neste espaço visualizamos uma estante abarrotada de brinquedos. É um dos lugares favoritos das crianças, é onde elas apropriam – se dos brinquedos, conduzindo a imaginação, dando vida aos mesmos e participando deste sonho e assim socializando os brinquedos com as outras crianças.

Imagem 2 - Brinquedos



FONTE: Acervo próprio das autoras, 2017

Dessa maneira se faz relevante o espaço da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB. Através da mediação dos brinquedistas as crianças se comunicam, e descobrem um mundo novo, brincando e socializando-se. Segundo Machado (2003, p.37) “Brincar é também um grande canal para o aprendizado, se não o único canal para verdadeiros processos cognitivos. [...]. Salienta também: “Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer e necessita. [...]”. Através das brincadeiras a criança expressa sentimentos, emoções. Além de desenvolver as habilidades cognitivas, a criança também desenvolve as demais habilidades, assim como a motora, sensorial, intelectual. Portanto o lúdico tem grande importância nesse processo.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, com o objetivo de compreender a importância da brinquedoteca e seus espaços de brincadeiras como

facilitador nas aprendizagens com ênfase na educação infantil. O âmbito em questão volta-se para o campo educacional da brinquedoteca, como espaço para brincadeiras espontâneas, com função lúdica, e ainda, sem intervenção do professor, com destituição das intencionalidades da educação formal.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, com o aprofundamento do entendimento de um grupo social, de uma organização, etc.

Segundo Creswell (2007, p. 186) a “pesquisa qualitativa é interpretativa, fazendo com que o pesquisador seja o responsável pela interpretação dos dados”. Dessa maneira, a pesquisa qualitativa é a fonte direta de dados e o pesquisador seu instrumento. A ligação do pesquisador com o local e o que está sendo investigado, é feito normalmente por meio de um trabalho de campo, e isto fez com que tivéssemos um contato maior com o sujeito da pesquisa facilitando assim os dados.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (2001) defende que a pesquisa qualitativa trabalha o significado, valores e atitudes, correspondendo assim com um âmbito mais intenso das relações, dos processos que não podem ser reduzidos á operacionalização de variáveis.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; organização das ações de relatar, entender, esclarecer, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA:

A pesquisa é de grande relevância para o desdobramento do trabalho e os pesquisados são os agentes fundamentais na aquisição de dados, por isso é necessário e importante evidenciar-los. Em nossa pesquisa, os sujeitos participantes foram dez crianças, sendo cinco meninos e cinco meninas, na faixa de 4 a 11 anos que frequentam o espaço da brinquedoteca. Quanto à escolaridade, temos crianças da educação infantil e fundamental, sendo a maioria dos participantes do ensino fundamental. Além das crianças, também temos como sujeitos da pesquisa a Coordenadora da Brinquedoteca e as brinquedistas. A Coordenadora Prof^a Santuza Monica de Franca Pereira da Fonseca, possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 1990) com habilitações em Orientação Educacional e Administração Escolar. Concluiu o Mestrado em Educação pela Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2002). Especialista em Psicopedagogia (PUCRS, 2000) e em Ensino de Informática (UFRN, 1998). Atualmente é Professora Assistente do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP), e é Coordenadora da Brinquedoteca há 5 anos. Atua principalmente na área de educação especial, educação inclusiva e formação de professores.

Em relação às brinquedistas, atualmente na brinquedoteca trabalham 22 pessoas, sendo 1 bolsista, 18 voluntários e 2 estagiários e 1 voluntário (formação acadêmica em Ciências Naturais). Os brinquedistas tem formação em vários cursos de Licenciaturas, Pedagogia, Pedagogia do Campo, Psicopedagogia. Além da formação, os brinquedistas devem apresentar afinidade com a educação infantil e com as outras áreas da educação e reconhecer o jogo e a brincadeira como essenciais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Com carga horária diferenciada, equivalente a 3 horas semanais. Os brinquedistas vão conduzir as brincadeiras e os jogos formando parcerias com as crianças e percebendo suas necessidades, aliando o cuidar ao brincar.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados, utilizamos entrevista e questionário. Com as crianças fizemos uma entrevista estruturada, com catorze perguntas. Segundo Bauer e Gaskell (2000), a compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos. De acordo com Rosa e Arnoldi (2006):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (ROSA; ARNOLDI, 2006 p.17).

O questionário foi aplicado com coordenadora da Brinquedoteca. Catorze perguntas foram feitas, referentes a sua atuação no espaço e das outras pessoas que trabalham no ambiente. Gil (2008) caracteriza o questionário como uma técnica de investigação na qual é feita questões ao objeto estudado com o objetivo de coletar informações, desejos, expectativas, interesses e conhecimentos. Questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (Marconi & Lakatos, 1999 p. 100)

Os questionários são uma série de perguntas ordenadas, busca de informações por parte de quem responde, para servir a quem pede ou ambas as partes. Questionários são utilizados

muitas vezes como uma avaliação técnica, ou guia de pesquisa, ou também a realizar inquéritos, onde ele se interroga sobre certos "problemas" que você quer descobrir. São amplamente utilizados em educação, psicologia, Sociologia e pesquisa de mercado.

As perguntas devem ser curtas, abertas (com liberdade para expressar-se) fechadas (deve escolher entre alternativas predefinidas) ou combinação de ambos; precisos, numeradas, não ambígua, não condicional e redigido em termos de linguagem e de sua complexidade, de acordo com a idade e estudos ou conhecimento que é suposto para ser a pessoa questionada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

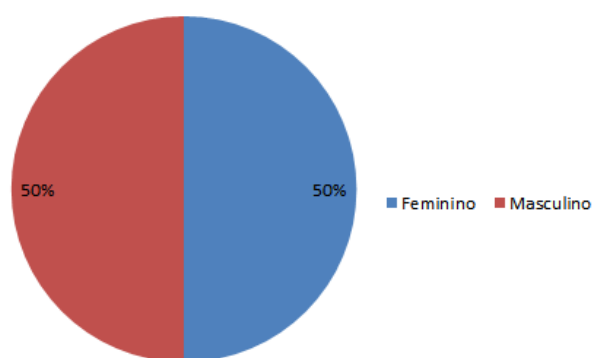
A análise dos dados tem como objetivo a leitura dos dados colhidos, compreendendo o objeto da pesquisa, a partir da dimensão teórica do tema. Para Minayo (2001, p. 74), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. A autora acredita que a análise dispõe uma aplicação variada.

Diante de todos os achados e após à leitura e releitura dos dados, organizamos em ordens, construídas em torno de 03 (três) eixos. Dessa maneira para não perdemos a relação que tem entre os elementos que compõem toda a nossa pesquisa, os dados que obtivemos foram estudados e interpretados a partir dos eixos que mencionamos a seguir:

- Brinquedoteca como contribuição no desenvolvimento das crianças;
- Promoção e desenvolvimento do espaço da brinquedoteca;
- Atividades lúdicas desenvolvidas no trabalho da brinquedoteca relevante no dia-a-dia das crianças.

Como primeiro dado coletado, constatamos a presença na brinquedoteca de 10 crianças: 5 meninos e 5 meninas (Gráfico 1). O gráfico demonstra que há quantidade iguais de crianças do sexo oposto, no entanto, as brincadeiras entre eles não há diferença quando estão juntos, nesse espaço lúdico todos são iguais, para sonhar e imaginar coisas que elas reproduzem da vida dos adultos.

Gráfico 1- Sexo dos entrevistados



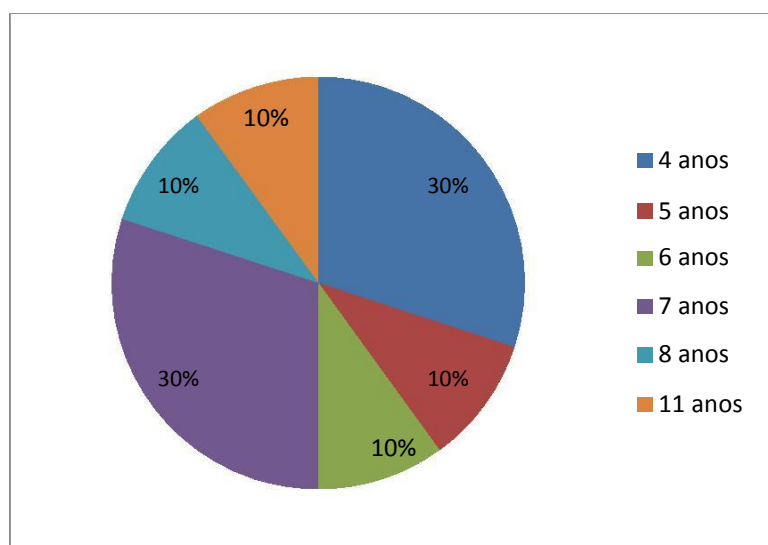
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Percebe-se pelo Gráfico 1, que 50 % dos entrevistados é do sexo masculino, e 50 % é do sexo feminino. Este dado não atrapalha em nada nesta pesquisa, valendo-se deste dado para

conhecer a distribuição dos entrevistados por gênero. Sem que sofra, por conta disto, influência na análise e considerações finais desta pesquisa. Aqui eles serão analisados como crianças (independente do sexo, cor, raça, condição social, etc). Segundo o Dicionário Aurélio de Português Online (2017), criança é menino ou menina no período da infância. No mesmo dicionário, a infância está definida como um período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento até a puberdade. É a primeira fase da vida, é nela a criança vai descobrindo o mundo. Ser criança é uma das fases da vida mais importante, não que as outras não sejam. É a fase que não existe maldade, elas gostam de tudo, sempre gostam de brincadeiras, e de bem com a vida.

Com relação à faixa etária, encontramos crianças com a idade que variava dos 4 aos 11 anos de idade (Gráfico 2).

Gráfico 2- Faixa etária



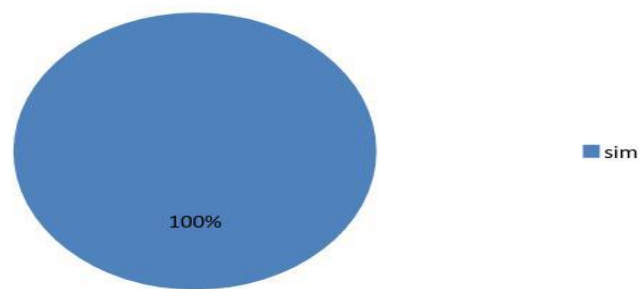
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Referente ao gráfico acima, em relação a idade das crianças, constatamos que eles estão na faixa etária de 4 a 11 anos. A infância é o período de crescimento que vai do nascimento à puberdade, ou seja do zero aos doze anos de idade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), considera-se como criança até doze anos incompletos, enquanto entre os doze e os dezoito anos, encontra-se a adolescência. É nesta fase que a criança consegue captar melhor as ideias, os pensamentos e o mundo ao seu redor. É nesta fase que as habilidades vão sendo instigadas. A infância é melhor momento para trabalhar as aprendizagens, desenvolver as emoções e capacidades do ser. O brincar é um dos elementos mais importante da criança,

qual quer ação se torna uma brincadeira. O brincar pode ser através dos jogos de exercício, faz-de-conta, simbólico e até mesmo jogos de regras.

Referente ao gráfico 3, com relação ao nível de satisfação do brincar apontamos no gráfico abaixo:

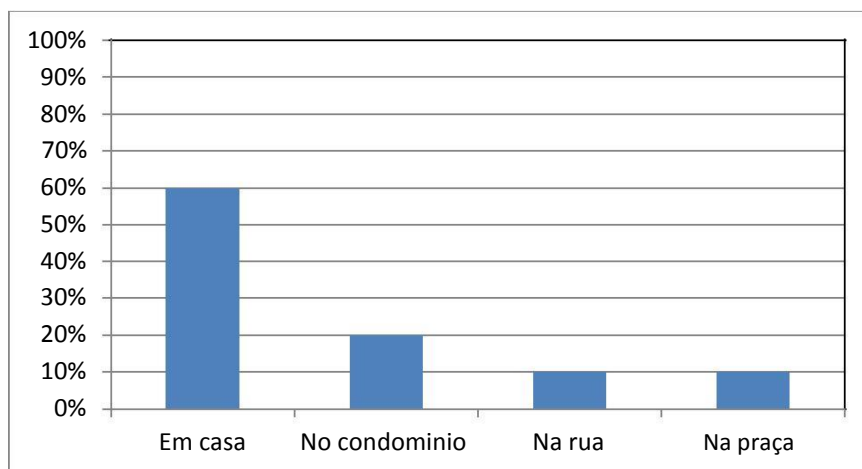
Gráfico 3 –Nível de satisfação em brincar



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Observamos no Gráfico 3, que todos os entrevistados afirmaram que gostam de brincar. A brincadeira é importante em todas as fases da vida, inclusive faz parte da infância, é um direito constituinte que não pode ser neutralizado. É brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Além de ser de suma importância para seu desenvolvimento integral da criança. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Segundo Ferreiro (1988), brincar “é divertir-se e entreter-se infinitamente em jogos de criança” Lúdico - “que tem caráter de jogos, de aprender brincando e divertimento; é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana” (FERREIRO, 1988, p.139).

Com relação ao local onde os entrevistados costumam brincar, obtivemos as seguintes respostas:

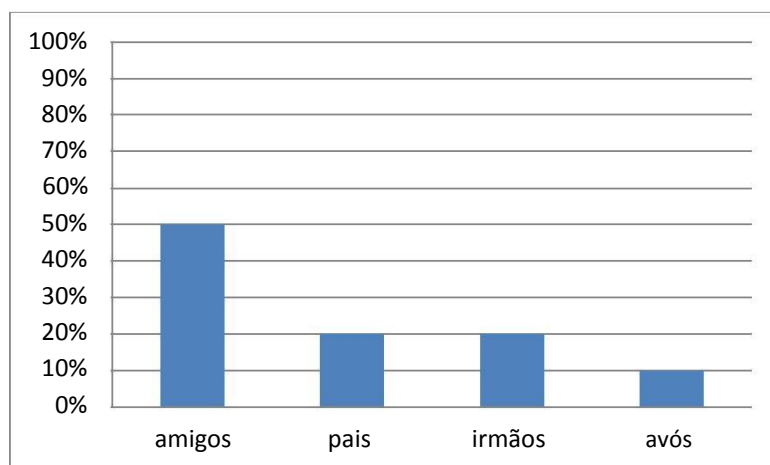
Gráfico 4 –Local onde costumam brincar

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Referente ao gráfico 4, analisando os espaços onde as crianças brincam, percebemos que 60% das crianças brincam em casa. A urbanização, afetou vários países, inclusive, o Brasil. Ultimamente as casas estão sendo substituídas por condomínios, com menos espaços físicos internos e externos. As brincadeiras em casa são variadas, como casinha, esconde-esconde, videogames. Já 20% das crianças disseram que brincam no espaço do condomínio as crianças se encontram no espaço de lazer, as brincadeiras vão além da imaginação, esconde-esconde, pega-pega, bola. As brincadeiras neste espaço ficam um pouco limitadas, devido ao espaço. Na rua e na praça houve empate, ambas tiveram 10% dos resultados. Nelas encontram-se as brincadeiras de rua, pega-pega, esconde-esconde, bicicleta, bola, baleado, etc.

Percebemos que os espaços de brincadeiras são diferentes, mas as brincadeiras são semelhantes, ou seja, visivelmente as mesmas. Independente dos locais, as brincadeiras irão acontecer, seja na rua, em casa, na escola, no condomínio, na praça, ou no parque. A criança irá se divertir do mesmo jeito, criando ou modificando as regras das brincadeiras. A felicidade, a alegria, a imaginação estão em conjunto com o brincar.

Referente ao gráfico 5, com relação a quem são os companheiros com quem os entrevistados brincam:

Gráfico 5 – Quem são os companheiros com quem brincam

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Analizando o gráfico acima, 50% dos entrevistados responderam que brincam mais com os amigos, visto que essas crianças ficam muito limitadas ao brincar, já que os pais são estudantes universitários. Muitas vezes são filhos únicos e não tem irmãos para brincar ou interagir. Muitas vezes essas crianças brincam apenas na escola, e na brinquedoteca, devido aos pais terem pouco tempo para brincar com seus filhos, por causa dos estudos, ao trabalho, e até mesmo a correria do dia a dia.

Segundo o RCNEI (1998), o brincar é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. Neste ato, a criança, além de interagir e se comunicar com um amigo, amplia capacidades essenciais como a atenção, a imitação, a imaginação e a memória. Na brincadeira, a criança amadurece a capacidade de socialização, na medida em que interage com as pessoas, elabora e compartilha regras. Colaborando para que a criança trabalhe sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com outras pessoas.

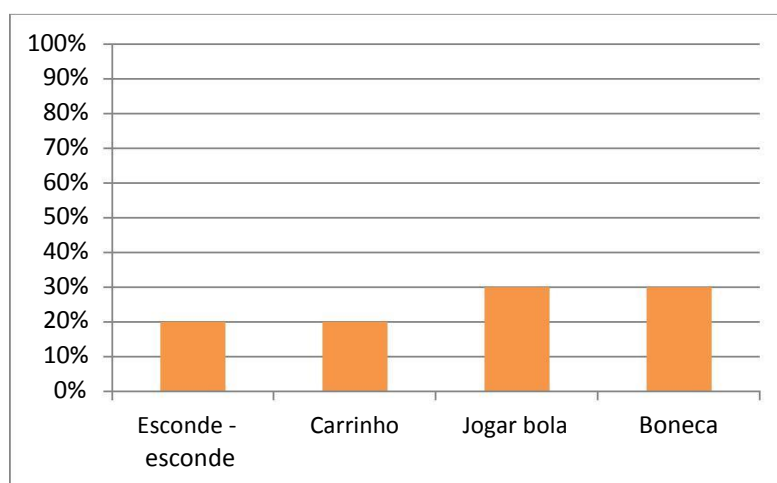
Já em relação ao brincar com os irmãos, obtivemos 20% do resultado da pesquisa, empatando com os resultado obtido com os pais. Os resultados foram inferiores em relação aos amigos, visto que as crianças entrevistadas passam mais tempo fora de casa, na escola, portanto o contato com os amigos é superior ao brincar com os pais e irmãos. A maioria das crianças analisadas são filhos únicos, não tem irmãos. Em relação ao brincar com os pais, percebemos que os pais são trabalhadores, tem uma rotina muito corrida, passam pouco tempo em casa. Muitas vezes tem o seu finais de semana agendados para estudos, e seu tempo fica reduzido para o brincar com seus filhos.

Já em relação aos avós, deles obtivemos apenas 10% dos resultados, visto que o contato das crianças com os avós é pouco. Temos duas situações relativas aos avós. Uns que tem tempo

para ficar com as crianças, embora não tenham disposição e saúde, só para observar, pois a criança tem dinamismo e vitalidade, coisa que os avós já não tem. E a outra situação é que os avós residirem distante, até mesmo em outras cidades, isso dificulta o contato dos avós com os netos.

Com relação ao gráfico 6, analisaremos a seguir as brincadeiras que as crianças mais gostam:

Gráfico 6 – A brincadeira que mais gostam



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Referente ao Gráfico 6, percebemos que as brincadeiras que as crianças mais gostam foram brincar de boneca e jogar bola. Com base nestes resultados, explicitarmos como cada brincadeira é conduzida. A brincadeira com bonecas, está muito ligada ao laço maternal, ao lado feminino. A boneca para as meninas representam muitas coisas, podem expressar sentimentos, ou até mesmo a criança trata a boneca como filho, como seu bebê, muitas vezes reproduzem na brincadeira, o que convivem em casa. A boneca pode significar um porto seguro e trazer confiança para a criança. A brincadeira com bola traz diversos benefícios tanto para menino quanto para menina. A bola é uma grande aliada das crianças. Ela é atrativa, e muito estimulante.

Pode ser utilizada por bebês até mesmo os adultos jogam de bola, sejam nas brincadeiras ou nos esportes. A bola pode estimular o bebê a engatinhar, a ir atrás dela, ou até mesmo quanto maior possa correr atrás da bola. Ela ajuda no desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação motora, e da força muscular. Independente ao tamanho, da forma ou desenho que a bola tenha, ela sempre será bem vinda nas brincadeiras infantis.

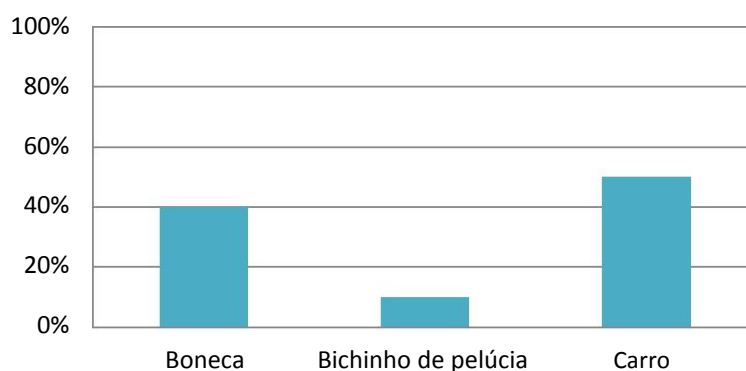
Já as brincadeiras de esconde-esconde e carrinho resultaram em 20% cada, do resultado do gráfico. Esconde-esconde é uma brincadeira infantil, na qual enquanto uma pessoa fica com os olhos fechados contando até certo número combinado com os participantes, geralmente com

o número de pessoas que estão participando, os demais participantes se escondem. O contador vai em busca dos participantes que estão escondidos.

A brincadeira de carrinho é mais espontânea, a criança se torna mais esperta, se interessa pelo ambiente que a cerca e tem mais facilidade em aprender. Sua curiosidade é mais aguçada e elas acabam interagindo melhor com as pessoas que a cercam. Os carrinhos estimulam a imaginação, desenvolvem habilidades básicas, relações espaciais, reconhecimento de formas e cores, além da coordenação motora Segundo Melo e Valle (2005), é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global. O brincar estimula a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender.

Em relação ao gráfico 7, referente ao brinquedo preferido dos entrevistados obtivemos a seguinte resposta:

Gráfico 7- O brinquedo preferido



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

De acordo o Gráfico 7, com base referente aos brinquedos preferidos, nessa pesquisa o brinquedo que mais foi citado, é o carrinho com 50% dos resultados, porém sem deixar para trás as bonecas com 40%, e o bichinho de pelúcia com 10% dos resultados obtidos. O resultado para nós já era esperado, quando pensamos em brinquedo preferido para menino, logo vêm a cabeça o carrinho. É um brinquedo característico de menino, a criança quando nasce o carrinho é um dos primeiros brinquedos que ele ganha. Já é uma característica da cultura masculina. Já as meninas tiveram duas opções de brinquedos para optar, a boneca e bichinho de pelúcia, que

a sociedade tarja como características feminina. Essa cultura de menina brincar de boneca já se tornou popular na sociedade. Todo quarto de menina tem alguma boneca ou ursinho de pelúcia.

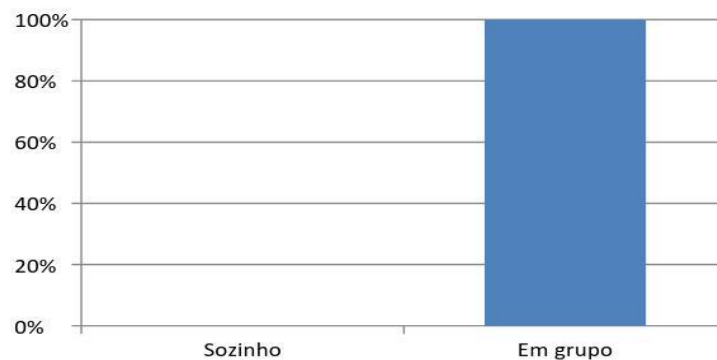
Desde o seu nascimento, os pais, a mãe principal, influência a menina a brincar com bonecas, induzindo a criança a cuidar da boneca como se fosse sua filha, ou até mesmo um ente da família.

Segundo Vygotsky (1989, p. 135), brincar propicia desenvolvimento de aspectos específicos de personalidade, a saber:

- Afetividade: tanto bonecas, ursinhos, etc.; equacionam problemas afetivos da criança.
- Motricidade: a motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos como brincadeiras, bolas chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar.
- Inteligência: o raciocínio lógico abstrato evolui através de jogos do tipo quebra-cabeça, construção, estratégia, etc.
- Sociabilidade: a criança aprende a situar-se entre as outras, a se comunicar e interagir através de todo tipo de brinquedo.
- Criatividade: desenvolvem-se através de brinquedos como oficina, marionetes, jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais, etc.

Percebe-se que o brincar tem um papel muito importante, o brinquedo e brincadeiras favorecem a formação do indivíduo e a construção de valores, ao mesmo tempo em que a criança brinca, ela está aprendendo de maneira prazerosa e significativa.

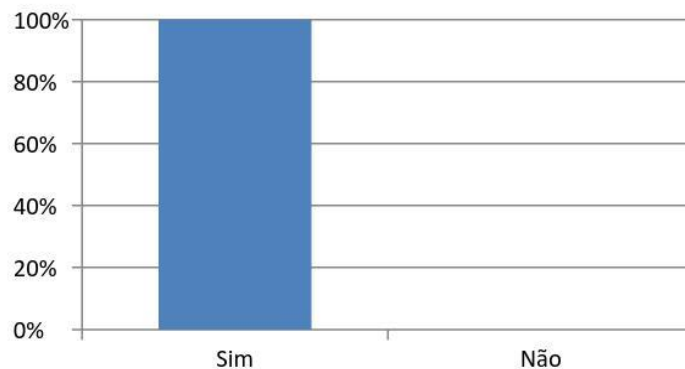
Referente ao gráfico 8, no qual analisamos como as crianças entrevistadas preferem brincar chegamos a seguinte resposta:

Gráfico 8 –Como prefere brincar

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Analisando o Gráfico 8, percebemos que as crianças em sua totalidade gostam de brincar em grupo, com amigos e colegas. As brincadeiras em grupo, entre amigos é muito prazeroso. Dificilmente você vê uma criança brincando sozinha. Certamente quando uma criança brinca sozinha, ela não se diverte tanto quanto brincar com os coleguinhas. O brincar com o outro desperta o prazer, a alegria da criança. O brinquedo é um objeto que pode ter diversas formas, características e cores, o brinquedo pode até mesmo ser imaginário, e tem como objetivo divertir a criança. O brinquedo proporciona a criatividade, habilidades físicas e mentais, regras, diversidade, socialização, raciocínio e fatores ligados ao comportamento.

Com relação ao gráfico 9, referindo-se a pergunta na qual os entrevistados foram questionados sobre um local onde os mesmos pudessem brincar:

Gráfico 9 -Local onde pudesse brincar

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

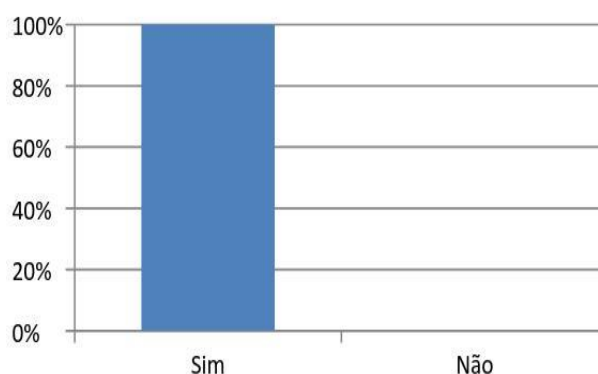
Analisando o Gráfico 9, foi detectado em sua totalidade a afirmação da pergunta perante as crianças. Já estávamos certas de que a resposta das crianças seria SIM, pois qual é a criança

que não iria brincar se estivesse em um lugar lúdico, mágico e encantador. O brincar já é algo natural da criança, como foi citado anterior no trabalho. É impossível negar essa realidade. Atualmente a realidade é bem diferente dos tempos passados, antigamente as crianças tinham mais liberdade para brincar na rua, em casa. Hoje vários fatores contribuíram para esta mudança, a condição social, a violência, as tecnologias, e o trabalho. Percebemos que as crianças ficam muito limitadas ao brincar, muitos vezes ficam horas trancadas em seus quartos, utilizando o computador para acessar jogos virtuais, brincam nas áreas de lazer do seu condomínio. A cada dia o contato com outro, com as demais crianças, está se tornando difícil.

Os pais estão trabalhando mais, ou até mesmo estudando mais, para ter uma melhor condição de vida. E devido a isso, seus filhos ficam mais limitados ao lazer, ao brincar. Muitas vezes, falta a interação, o diálogo com os pais.

Referente ao gráfico 10, analisaremos as respostas dos entrevistados sobre a seguinte pergunta:

Gráfico 10 -O que é uma brinquedoteca

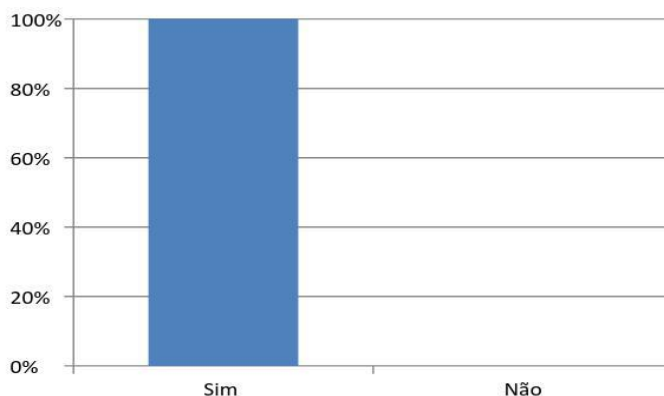


Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Em relação à pergunta Você sabe o que é uma brinquedoteca? O que é? Todos afirmaram que sabem o que é. Os resultados não se distanciam do real conceito de brinquedoteca. As crianças remetem o lugar, a um espaço de lazer, de diversão, de interação. As crianças referem a um espaço onde as crianças brincam, onde fazem atividades, repleta de brinquedos. De acordo com Santos (1997) a brinquedoteca é um espaço que oferece condições para a formação da personalidade e é onde são cultivadas a criatividade e a sensibilidade. Na brinquedoteca, as crianças são livres para descobrir novos conceitos realiza experiências, criar seus próprios significados ao invés de apenas assimilarem significados criados por outros indivíduos. A brinquedoteca é um espaço de ensino e aprendizagem, preparado para estimular a criança brincar, respeitando-se a sua individualidade de criar e aprender. A criança tem acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico e prazeroso.

Em relação ao gráfico 11, na qual os entrevistados foram questionados se os mesmos gostam da brinquedoteca, obtivemos a seguinte resposta:

Gráfico 11-Gosta da brinquedoteca

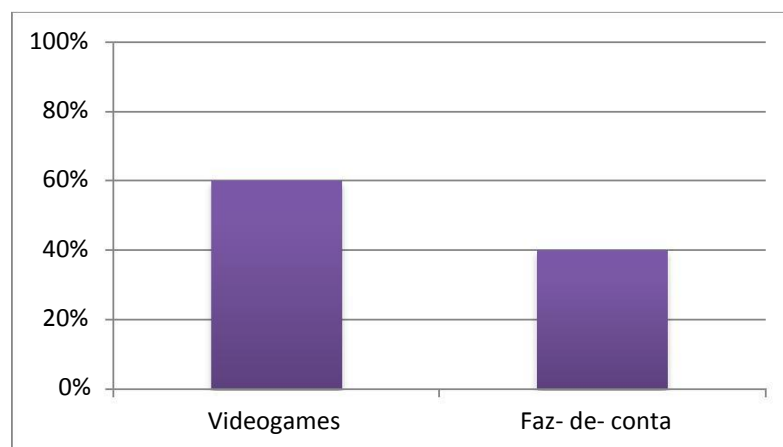


Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Analisando o Gráfico 11, em que as respostas dos entrevistados, no qual 100% das crianças responderam SIM. E em sequência perguntamos por quê elas gostam da brinquedoteca?

Quais motivos fazem essas crianças gostarem da brinquedoteca? O que as atraem? Respondendo as indagações acima, analisando as respostas dos entrevistados, a brinquedoteca do Centro de educação é um espaço lúdico, colorido, que despertam a atenção das crianças. Um ambiente agradável, climatizado. A percepção visual, inicialmente é o que chama a atenção das crianças, o aconchego do ambiente, os brinquedos, o acolhimento, carinho e atenção recebido pelas brinquedistas. O local proporciona não só a brincadeira, o brincar por brincar, mas o brincar com a intervenção do adulto, das brinquedistas, um brincar com finalidade pedagógica. A Brinquedoteca é responsável pela mediação do saber, nas mais diversas situações, almejando o conhecimento espontâneo e prazeroso, e promovendo a possibilidade de expressar sentimentos, conhecimentos e emoções (CUNHA apud LIMA et al). Na brinquedoteca as crianças também aprendem, criam novos círculos afetivos, conhecem novas crianças, fazem amizades, conhecem novas brincadeiras, novas culturas. Elas se sentem mais a vontade, com mais liberdade, autonomia no brincar. Diferentemente do espaço escolar, que a criança é limitada em suas respectivas atividades. Na brinquedoteca as crianças sentem o prazer da liberdade, elas fazem o que gostam, brincam livremente.

Em relação ao gráfico abaixo, analisaremos o jogo, brincadeira ou brinquedo que não poderia faltar no espaço da brinquedoteca:

Gráfico 12 -Jogo, brincadeira ou brinquedo que não pode faltar na brinquedoteca

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Referente ao Gráfico 12, segundo os entrevistados, entre os jogos, brincadeiras, ou brinquedos que não poderiam faltar na brinquedoteca são: videogames com 60% dos resultados e o faz-de-conta com 40% dos resultados obtidos. Os brinquedos educativos, de construção, eletrônicos e o de grande importância para eles os videogames e virtuais. Os brinquedos educativos tem grande importância para a aprendizagem dos educandos. É uma relação técnica e prática, ajuda na percepção, auxiliando a aprendizagem das crianças. É muito mais fácil a criança aprender brincando, ela irá memorizar mais rápido, além de ser mais prático e prazeroso.

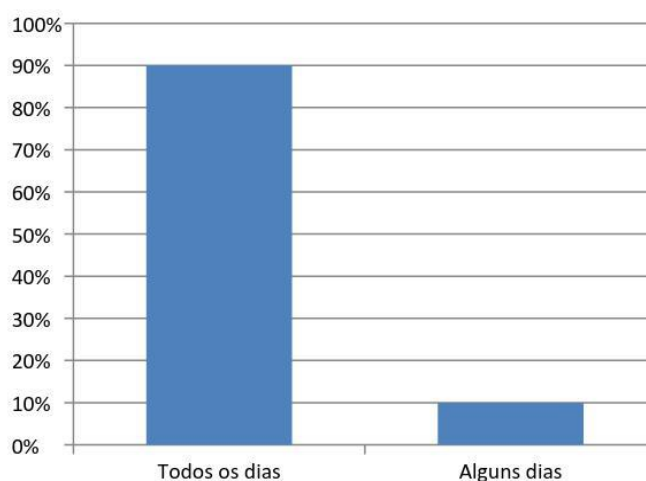
Percebemos a ausência de livros de histórias infantis na brinquedoteca. Os livros infantis são muito importantes para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, também influencia a imaginação da criança, no faz de conta, onde as crianças contam as histórias do seu modo, através da leitura visual, recriando, adaptando as histórias sob seus olhares. Através da leitura de histórias infantis, literatura infantil em geral, podemos trabalhar a interdisciplinaridade, linguagem, formas geométricas, cores, espaço. Além da criança expressar sua cultura, identidade através da contação de história. Os brinquedos de construção, a exemplo dos brinquedos de encaixe, de montagem, quebra cabeça, são ótimos para as crianças, pois estes brinquedos requerem concentração, percepção visual, intelectual, e designa tempo. São brinquedos coloridos, cheios de vida, que despertam a atenção do indivíduo. Quebra cabeça de personagens infantis; relógio de encaixe, que trazem os números, assim como as formas geométricas e cores e que podem ser trabalhados com as crianças.

Século XXI, estamos cercados pelos brinquedos eletrônicos, videogames, smartphones e tablets. Atualmente o uso desses meios estão invadindo todos os espaços, dominando jovens, adultos e crianças. Os jogos virtuais estão crescendo, são vários os aplicativos disponíveis,

alguns de cunho educativos, de personagens infantis, musicais, jogos como baralho, paciência e etc. As crianças gostam muito destes jogos, porque despertam a atenção deles, a fixação, são bastante chamativos, muitas vezes são jogos construtivos (que avançam de nível ou etapa) e isso desperta o querer, aguça a curiosidade da criança. Porém, este recurso ainda não está disponível na brinquedoteca. Os brinquedos que estão disponíveis na brinquedoteca são de doações de voluntários, ou até mesmo dos pais das crianças que frequentam ou frequentaram a brinquedoteca.

Com relação ao gráfico 13, analisaremos a resposta dos entrevistados referente á quantos dias durante a semana eles frequentam a brinquedoteca:

Gráfico 13: Quantos dias por semana frequentam a brinquedoteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Segundo o Gráfico 13, a maioria dos entrevistados, 90% deles responderam que frequentam a brinquedoteca todos os dias. Por que será que essas crianças vão a brinquedoteca todos os dias?

Como resposta viável para a pergunta acima, relatamos que esses pais são estudantes universitários, residentes de outras cidades, vieram tentar o ingresso em uma instituição de ensino superior gratuito, e êxito profissional na cidade metropolitana. Que esses indivíduos muitas vezes residem longe de seus familiares e não tem com quem deixar seus filhos no período noturno, nem condições financeiras para pagar uma babá para cuidar de seus filhos enquanto eles estão na universidade assistindo aula. Muitas vezes são pessoas de pouca aquisição financeira ou estudantes que residem na residência universitária.

Referente ao Gráfico 14, com relação ao motivo pelo qual as crianças entrevistadas frequentam a brinquedoteca, chegamos a seguinte resposta:

Gráfico 14 –Motivo pelo qual frequentam a brinquedoteca

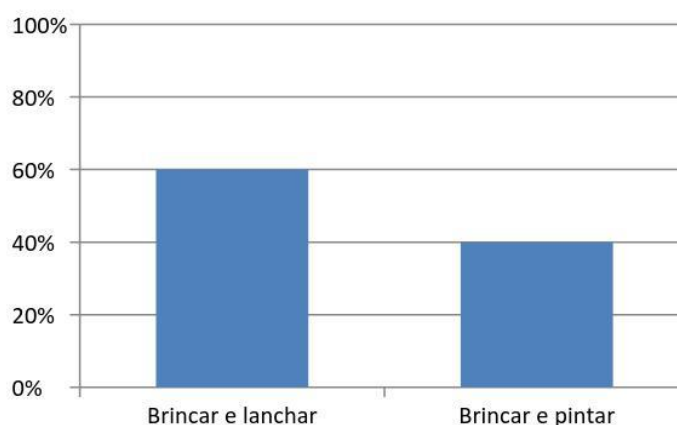


Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Analizando as respostas dos entrevistados, todas as crianças responderam como justificativa de irem a brinquedoteca porque seus pais trabalham. Nosso argumento não é muito diferente, da resposta anterior, visto que os pais são estudantes em sua maioria, outros trabalham na Instituição e deixam seus filhos na brinquedoteca enquanto estão a exercer sua jornada de trabalho.

Em detrimento ao gráfico 15, analisaremos as respostas dos entrevistados, quando questionados sobre o que eles fazem na brinquedoteca:

Gráfico 15 - O que faz na brinquedoteca



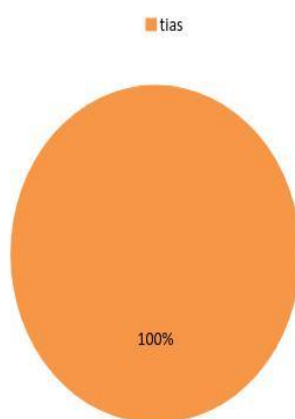
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Analizando o Gráfico 15, ao ser questionado sobre “O que você faz na brinquedoteca?” as crianças entrevistadas responderam o que é de praxe: 60% deles brincam e lancham, e 40% das crianças que frequentam o espaço brincam e pintam. Os resultados são compatíveis ao que era esperado acontecer na brinquedoteca, não muito diferente da realidade, as crianças brincam, se divertem. Elas gostam muito do momento de brincar e de pintar. Na hora do brincar as crianças compartilham os brinquedos, os que trazem de casa quanto o da brinquedoteca. O

momento das atividades lúdicas, é um momento mágico, que trás alegria, felicidade para a criança. É através da pintura que a criança se debruça entre as cores, expressando seus sentimentos e emoções, deixando a imaginação fluir. Além disso, também trabalharemos a concentração, raciocínio, coordenação motora e a percepção. Já na hora do lanche, é bem semelhante como os brinquedos, cada criança compartilha o lanche com os demais, coletivamente, transformando o momento em diversão.

Com relação ao gráfico 16, na qual levantamos a seguinte pergunta para os entrevistados “Com quem você ficam na brinquedoteca?” obtivemos a seguinte resposta:

Gráfico 16 - Com quem ficam na brinquedoteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Referente aos dados do Gráfico 16, compreendemos que todos os entrevistados ficam com as brinquedistas. Esse profissional tem uma enorme importância na brinquedoteca, pois eles dialogam e interagem com as crianças favorecendo os processos subjetivos de construção e expressão do conhecimento.

O brinquedista, segundo Santos (1995, p. 11) é aquele profissional que trabalha com a criança, fazendo a mediação criança/brinquedo. Esta função é a mais importante dentro da brinquedoteca e pressupõe uma formação específica. Entende-se que o brinquedista, antes de tudo, deixa ser um educador, ou seja, antes de ser especialista em brinquedo, ele deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, literária, artística, enfim, elementos que lhe deem uma visão de mundo e um conhecimento sólido sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade. Segundo Sakamoto (2010) o brinquedista ensina aquilo que não depende de técnicas, participando da formação do sujeito enquanto pessoa, contribuindo para humanização do indivíduo por meio da articulação de vários saberes. Por outro lado, deve-se fazer o possível para que a presença do adulto não altere

completamente o brincar da criança. Quando estiver por perto, ou diretamente brincando com a criança, ele deve tornar-se um parceiro na brincadeira.

Em seguida, passaremos a analisar e discutir os dados coletados junto a Coordenadora da Brinquedoteca do Centro de Educação. A professora possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFRN com habilitações em Orientação Educacional e Administração Escolar. Formação em Mestrado em Educação, e especialista na área de Psicopedagogia e em Ensino de Informática. Ela está a frente da brinquedoteca há 5 anos.

Quando questionada sobre o objetivo da Brinquedoteca no CE, a Coordenadora respondeu que *...atualmente, o projeto da brinquedoteca se constitui como espaço de formação e de pesquisa para os alunos.*

A brinquedoteca não é só um espaço em que os pais (estudantes universitários, ou até mesmo servidores da Instituição) deixam seus filhos enquanto estão em aula ou em serviço. A brinquedoteca também é um campo de pesquisa e extensão para os estudantes universitários. Atualmente a brinquedoteca, está sendo mais conhecida e muitos são os voluntários, a cada semestre aumentam o número de brinquedistas. O ofício de brinquedista além de brincar, conhecer as crianças, elas tem direito a certificado (percentual equivalente a participação do brinquedista na brinquedoteca), que conta como componentes flexíveis para o curso de formação.

Além de favorecer as mães alunas que precisam deixar os filhos na brinquedoteca durante o período da aula, o espaço torna-se cenário para um campo de pesquisa através da observação nas brincadeiras, atitudes e comportamento da criança. Sabe-se que neste espaço reservado à ludicidade, pode-se avaliar a criança, o seu desenvolvimento através de observação diária, socialização, iniciativa, linguagem, motricidade e de suas potencialidades. É nas brincadeiras espontâneas que se proporcionam oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas pelo educador.

Na Brinquedoteca do Centro de Educação, mães de vários cursos podem utilizar o espaço para deixar os filhos durante às aulas. De acordo com a Coordenadora: *além de Pedagogia, tem mães do curso de: Pedagogia do Campo, Psicopedagogia e Letras.*

Ao ser questionada sobre as atribuições das pessoas que trabalham e são voluntárias na brinquedoteca, ela respondeu que elas se tornam brinquedistas pois vão conduzir as brincadeiras e os jogos formando parceiras com as crianças e percebendo suas necessidades. Olham o cuidado com o brincar. Alguns são de curso que não é de licenciatura. Todos devem apresentar

afinidade com a Educação Infantil e com as outras áreas da Educação e reconhecer o jogo e a brincadeira como essenciais para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Como afirma a Coordenadora, o jogo e a brincadeira são importantes instrumentos para o desenvolvimento da criança, Vigotsky (1989) diz:

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos (VYGOTSKY 1989, p. 109).

O brinquedo proporciona mudanças no processo de desenvolvimento da criança, no que se referem as suas necessidades e aptidões. A criança, com o brinquedo, pode colocar hipóteses, desafios, além de construir relações com outras crianças, com o meio que está localizado, com as regras e limites impostos pelos adultos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões norteadoras desta pesquisa, nos levaram a refletir a cerca da importância, e as contribuições que o lúdico proporciona no desenvolvimento e aprendizagens no espaço da brinquedoteca do Centro de educação, da Universidade Federal da Paraíba, no qual chegamos a conclusão do quanto é significativo a ludicidade no desenvolvimento infantil.

Os estudos referentes ao assunto, revelam que o lúdico é essencial para o crescimento social, afetivo e cognitivo da criança. Entendemos que brincando, a criança apenas não se diverte, mas também aprende, pensa, reflete, reinventa, decifra o universo em que está inserido. A brincadeira aqui é compreendida como oportunidade na construção da identidade da criança. As crianças que tem a ludicidade ativa em sua infância tem maior probabilidade de ser um adulto compromissado, responsável, ativo, preparado em todos os âmbitos para uma vida de sucesso. Além disso, as brincadeiras lúdicas proporciona informações importantes a respeito da criança, é através das brincadeiras que as crianças se expressam, assim, podemos conhece -los com mais firmeza, observando seu desempenho, atitudes emotivas, sua cultura, a forma no qual a criança interage com os colegas, e etc.

Na construção deste trabalho percebemos a atenção entre estudiosos e teóricos em relação as brincadeiras que atravessam gerações. Apesar das atividades lúdicas, serem marca importante do ser humano, atualmente ainda existem opiniões opostas a respeito, entretanto há quem trate o brincar como perda de tempo, visto como algo supérfluo, destacando como modelo educativo à alfabetização tradicional, desconsiderando o papel do lúdico no desenvolvimento da criança. Vygotsky aborda em suas pesquisas, como é relevante o uso das atividades lúdicas, como exemplo: brincadeiras de faz-de-conta, jogos de encaixe (ou jogos de montar), jogos simbólicos, jogos de regras, entre outras brincadeiras. O brincar é um agente motivador, responsável pela aprendizagem, explorando as mais diversas habilidades, através dos jogos e brincadeiras. É através das atividades lúdicas que, a criança desenvolve diversas áreas do conhecimento, apropriando valores, aperfeiçoando as habilidades motoras. O lúdico é visto de uma forma prazerosa, fazendo que a criança adquira rapidamente aprendizagem, brincando. Promovendo na criança a criatividade, habilidade de raciocinar e de socializar. A brincadeira é algo que reflete no ser da criança, fazendo brotar a alegria da vida.

A infância é a fase mais importante do ser humano, é nela que a criança faz descobertas do mundo e seus espaços. Assegurada por lei, a criança compreendida como sujeito de direitos. No que compete a ECA, em seu artigo 15, o direito da criança e adolescente, à liberdade, ao

respeito e à dignidade, sendo liberdade de brincar (complementado no art. 16, parágrafo IV – brincar, praticar esportes e divertir-se). A habilidade de fazer da criança, encontra-se unido a situações e circunstâncias que vivem, possibilitando o desenvolvimento da imaginação do indivíduo. O lugar de entretenimento realmente pode ajudar para o crescimento ou impedir a inovação da criança, muitos motivos facilitam seu surgimento, para que ela possua momentos de aproveitar, da autonomia, do olhar, participação e apoio com os amigos.

Buscamos algumas reflexões relacionadas a Brinquedoteca do Centro de Educação, ambiente que proporciona brincadeiras e instigam a imaginação da criança, com diversos brinquedos (bonecas, carrinhos, boliche, bichinho de pelúcia, mobílias de casinha de boneca etc.), estimulando o desenvolvimento integral das crianças. A brinquedoteca vem com o intuito de dar continuidade a esse brincar. Não apenas como passar o tempo dessas crianças, mas sim, de como utilizar esse tempo de forma lúdica e prazerosa. O local não é olhado apenas para brincadeiras, mas sim, como um ambiente educativo lúdico, preparado e estruturado para a realização do brincar, de aprendizagens e de saberes, um ambiente para desempenhar práticas lúdicas, na qual crianças de diferentes idades brincam em conjunto, convivem com as diferenças e com a diversidade, desenvolvendo seus potenciais através da ludicidade, compartilhando vivências e construindo valores. As brincadeiras que são realizadas na brinquedoteca, aguçam o saber e contribuem para o desenvolvimento das crianças que comparecem ao local. Ela é de suma relevância para favorecer as crianças diversas variedades de brinquedos, diversões e jogos. Atualmente o espaço é acolhedor, colorido, atrativo, importante para deter a atenção das crianças, que são atraídas pelas cores, os brinquedos e fantasias. É a brinquedista quem está ali para auxiliar o brincar com as crianças, participando, cuidando e fazendo a mediação. Sem as brinquedistas, esse espaço não teria muita fundamentação, pois elas tem um papel fundamental para o relacionamento e bem estar das crianças. Através das brincadeiras, jogos e brinquedos, a brinquedoteca promove o desenvolvimento de habilidades básicas e na aquisição de novos conhecimentos. Contribui também para o processo de socialização, dando a oportunidade de realizar atividades em grupo ou individualmente. Podemos afirmar que a brinquedoteca é um ambiente reservado, designado para o resgate do lúdico, do brincar espontâneo e de sua valorização. Certificamos a princípio a nossa ideia, na qual as crianças que são acolhidas nesse espaço são incentivadas por meio das brincadeiras, possibilitando o seu crescimento, assim as brincadeiras apresentadas no local da brinquedoteca são suficientes para o crescimento das crianças, transformando este conhecimento mais dinâmico e importante.

Como futuras pedagogas, compreendemos que o jogo e o brinquedo são ferramentas apropriadas para a construção do conhecimento nas diversas áreas do saber, por outro lado nos mostrou os desafios encontrados por aqueles que desenvolvem suas atividades nesse espaço.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico.** Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. 2009
- BALTHAZAR, Maria da Paz Nunes Costa. FISCHER, Julianne. **A Brinquedoteca numa visão educacional moderna.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG .Vol. 3 n. 9 - jul.-dez./2006
- BRASIL. **Convenção sobre os Direitos da Criança.** ONU, de 1989.
- BRASIL. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Vol.1 Brasília, DF: MEC, 1998.
- CAMPOS, M. C. R. M. **A importância do jogo no processo de aprendizagem.** Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br>.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, N. H.da S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 3ed. São Paulo: Vetor 2001, _____ . **A brinquedoteca brasileira.** In:Santos, Santa Marli Pires Santos (org.)**Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos** - Petrópolis, RJ: 8a ed. Vozes, 1997.
- DEWEY, John. **Experiência e educação;** Tradução de Anísio Teixeira. 2ª ed São Paulo: Ed. Nacional , 1976. v.131.
- FRIEDMANN, A. **A Evolução do brincar.** In: _____. **O direito de brincar: a Brinquedoteca.** 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1998. p. 25-35.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- HUBNER, L.; CAPELLI, J.; ELIAS, A. **Etnomatemática.** Revista Diário do Grande ABC, p. 3, 31 de out. 2003.
- KISHIMOTO, T. M. **Diferentes tipos de brinquedoteca.** In: Friedmann, A. **O direito de brincar: a Brinquedoteca.**4. ed. São Paulo: Abrinq, 1998. p. 53-63.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI. M. A. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOTA, M. do C.; CHAVES, P. **Brinquedoteca hospitalar “nosso cantinho”: relato de uma experiência de brincar**. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. et al. *Brincar (es)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- NEGRINE. Airton. **Brinquedoteca: teoria e prática**. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: 8a ed.: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, L.D.B.; VIEIRA, M.L.; CORDAZZO, S.T.D. **“Brincar” como agente promotor de saúde no desenvolvimento infantil**. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis, v. 42, n. 1, p.193-215, Abr./Out., 2008.
- PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho Imagem a Representação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIAGET, J. INHELDER, B. **A psicologia da Criança**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RIBEIRO, P. S. **Jogos e brinquedos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 1994
- ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 96p.
- _____ (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SAKAMOTO, Cleusa Kazue. **Brinquedista – reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil**. Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil - V. 30, no 79, 2010, p. 415-423
- SILVA, M.C. **Projeto institucional: psicomotricidade relacional, desenvolvimento e aprendizagem de crianças portadoras de necessidades especiais e normais**. In: SANTOS, S.M.P. dos (org.) **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 141-156.
- VYGOTSKYI, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKY, L. S. 1986-1954. V741L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** / L. S.; Vigotski, L., Romanovich, A. L., Leontiev A. N; Tradução Villalobos, M. P. São Paulo: Ícone, 2001.

ANEXOS

ANEXO 1

ENTREVISTA

NOME DO ENTREVISTADO (A):

IDADE:

1. VOCÊ GOSTA DE

BRINCAR? Sim

Não (em caso de não, responder porque?)

Porque?

2. ONDE VOCÊ COSTUMA BRINCAR?

(O respondente tem a opção de marcar uma resposta ou várias respostas)

Em casa

No condomínio

Na rua

No parque Infantil

Na escola

Na praça

Outros lugares

Quais?

 3.

COM QUEM VOCÊ BRINCA?

(O respondente tem a opção de: marcar uma resposta ou várias respostas)

Com os pais

Com os avós

Com os tios

Com os irmãos

Com os amigos

Outros?

Quais? _____

4. QUAL A BRINCADEIRA QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

5. QUAL SEU BRINQUEDO PREFERIDO?

6. VOCÊ PREFERE BRINCAR?

Sozinho

Ou em grupo (com vários colegas)

Porque? _____

7. SE EXISTISSE UM LOCAL ONDE VOCÊ PUDESSE BRINCAR (EX: DE PULAR CORDA, CASINHA, CARRINHO, BONECA, MÁGICA, BOLA, JOGOS E BRINQUEDOS DIVERSOS ETC.) VOCÊ IRIA?

Sim

Não (em caso de não, responder porque?)

Porque? _____

8. VOCÊ SABE O QUE É UMA BRINQUEDOTECA?

Sim (em caso de sim responder o que é)

Não

O QUE É? _____

9. VOCÊ GOSTA DA BRINQUEDOTECA? POR QUÊ?

10. QUAL O JOGO, BRINCADEIRA OU BRINQUEDO QUE NÃO PODERIA FALTAR NA BRINQUEDOTECA?

(O respondente tem a opção de marcar uma resposta ou várias respostas)

☐ Populares ou Tradicionais

☐ Educativos

- ☐ De Construção
- ☐ Eletrônicos
- ☐ Videogames e Virtuais
- ☐ Fantasia ou de faz-de-conta

Outros?

Quais? _____

11- QUANTOS DIAS POR SEMANA VOCÊ VEEM PARA BRINQUEDOTECA?

12- PORQUE VOCÊ VÊEM PARA BRINQUEDOTECA?

13- O QUE VOCÊ FAZ NA BRINQUEDOTECA?

14- COM QUEM VOCÊ FICA NA BRINQUEDOTECA?

Obrigado (a).

ANEXO 2**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Cara Professora

Estamos elaborando nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “BRINQUEDOTECA DA UFPB: Espaço de Brincadeiras e Aprendizagens - um estudo de caso”, orientado pela profª Esp. Isolda Ayres Viana Ramos e gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo às perguntas deste questionário, o qual foi construído com o propósito de coletar dados para melhor compreender esse espaço lúdico.

Agradecemos antecipadamente.

Edvandra Sabino

Zirleide Lino

- Titulação: _____
- Tempo em que atua como Coordenadora da Brinquedoteca? _____
- Como surgiu a Brinquedoteca no CE: _____

- Qual o objetivo da Brinquedoteca do CE? _____

- Quais suas atribuições como Coordenadora da Brinquedoteca? _____

- Qual a faixa etária das crianças atendidas? _____
- Quantas crianças estão sendo atendidas atualmente? _____
- A Brinquedoteca atende a filhos de alunos de quais cursos? _____


- A Brinquedoteca funciona em que dias e horários? _____

- Quantas pessoas trabalham na brinquedoteca? _____ bolsistas
_____ voluntários
_____ estagiários
- Como são escolhidas (ou selecionadas) essas pessoas? _____

- Qual a formação dessas pessoas que trabalham na brinquedoteca? _____

- Qual a carga horária dessas pessoas? _____
- Quais as atribuições dessas pessoas? _____

ANEXO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
	CENTRO DE EDUCAÇÃO
	DEPARTAMENTO DE HABILIDADES PEDAGÓGICAS
	Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
	Alunas: Edvandra Sabino de Oliveira Araújo Zirleide Lino Nazaré Orientadora: Isolda Ayres Viana Ramos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “BRINQUEDOTECA: Espaço de Brincadeiras E Aprendizagem na Educação Infantil.” e está sendo desenvolvida pelas pesquisadoras Edvandra de Oliveira Araújo; Zirleide Lino Nazaré Curso de **Pedagogia/licenciatura** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profª. Isolda Ayres Viana Ramos/ Departamento de Habilitações Pedagógicas /CE/UFPB. O objetivo do estudo são analisar as contribuições da Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB no desenvolvimento social e cognitivo das crianças por meio do lúdico.

A finalidade deste trabalho é contribuir, através de dados estatísticos, sobre o desenvolvimento das crianças em espaços lúdicos. O estudo ajudará futuramente a viabilizar metodologias, direcionamentos político-pedagógicos, debates de discussão sobre o assunto abordado. Solicitamos a sua colaboração para **preenchimento de um questionário no qual será abordado o tema o brincar no desenvolvimento da criança**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome ou do menor sob sua responsabilidade será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos algum. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações solicitadas pelo Pesquisador(a).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento. **Contato dos (as) Pesquisador (as) Responsável:** 988117351; email: zirleide.lino@gmail.com, 988932325 edvandrasabino@gmail.com

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável

